

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.543

Quinta-feira, 6 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

CORREIO—Rua da Atalaia, 111 e 113

## Abutres insaciáveis

Os comerciantes fazem a miséria, mas os penhoristas—negoceiam-na!

A actual situação económica arrojou para a miséria a grande maioria da população. O agravamento do preço da vida tem levado o maior número dos orçamentos proletários a uma situação de agonia. Da agonia à morte há um único protesto—as greves de aumento de salário—um único paliativo, as casas de penhores. O penhorista é derradeiro recurso em situações muitas vezes aflictivas, algumas vezes trágicas. Vai-se ao penhorista, no intento de obter algumas cédulas de empréstimo, com os mais estranhos e necessários objectos. Descrever as condições em que muitas vezes se recorre ao penhorista é quase desnecessário. Todas as histórias das aflições e miséria facilmente se conhecem ou advinham. Duma maneira geral, é em último recurso que se recorre ao penhorista. Vai-se lá com a corda na garganta. Cada cliente do penhorista representa uma dor, uma necessidade, uma tragédia. O penhorista, seguro da sua presa, tendo a certeza de que ela lhe não escapará, fala-lhe bruscamente. O cliente é a sua vítima. Como carasco que é, compete-lhe justiça-ló. Não o faz com a guilhotina. Tem um processo mais subtil que não mata nem faz correr sangue. Dá-lhe pelo objecto um valor que o seu capricho, que o seu interesse arbitra.

A vítima, com o cutelo da necessidade suspenso sobre o pescoço, não tem outro remédio, senão

submeter-se. Às vezes, não se submete, reage imediativamente. Humilha-se e de lágrimas nos olhos, acaba por curvar-se. Curvar-se ao preço que lhe atribuiram ao objecto, curvar-se ao juro que eles determinam.

O juro é o documento vivo, é o documento-síntese do modo de «negociar» dos penhoristas. O juro é de 10% ao mês! apenas 120% ao ano. Em dezenas de meses o penhorista fica na posse do objecto. Está indemnizado.

Para lho arrancar das mãos ávidas é necessário dar-lhe a mesma quantia que ele emprestou por ele e outra quantia idêntica que é o juro. Ao fim de meses o penhorista vende como seu o que pertence à criatura que lho depositou como garantia de empréstimo. Ao fim de um ano, dá-se por desempenhar um objecto mais de duas vezes a quantia que se recebeu como empréstimo!

Essas casas no que se refere à conservação dos penhores é o que se sabe. Vem de lá, quase sempre deteriorados. A deterioração do objecto não dão ao seu possuidor direito à menor indemnização. O penhorista ri-se. Confia sempre que quem está asfixiado pelas necessidades não tem voz para protestar. Mas, a escandalosa especulação, a escandalosa roubalheira, a escandalosa chantagem feita à miséria, não passará sem o nosso veemente e prolongado protesto.

Os comerciantes fazem a miséria, mas os penhoristas—negoceiam-na!

Os penhoristas tributam a miséria da população com um imposto de 120% ao ano

Os próprios ex-ministros sociais-democratas. Os quais não encontraram nada melhor para tentar dividir os realistas que dar-lhes duas cabegas.

A medida é hábil porque diminui para cada as possibilidades de conseguirem apoderarem-se do poder por um golpe de força.

O governo francês não se mostra satisfeito com o regresso do kronprinz à Alemanha. E tem razão porque é um golpe vibrado à sua política jesuítica.

O governo britânico na apariência está descontente. E digo na apariência, porque sabe e muito bem que todos os seus protestos, todos os seus clamores contra a Holanda não são senão um meio de atulhar os cérebros. É a continuação do emprego do mesmo processo do governo britânico em 1913, quando declarava que o kaiser seria julgado e enforcado e que a Alemanha tudo pagaria.

A primeira fase da luta entre os Hohenzollern e os Wittelsbach foi favorável a estes... Mas os dois campeões estão enfraquecidos, muito até, por este primeiro choque.

E desse enfraquecimento resulta o reforçar a democracia na Alemanha. Este golpe não foi portanto favorável aos jesuítas, os quais perderam terreno, e muito, na Bélgica.

Este país vive da indústria. O mundo industrial e financeiro bávaro compreendeu que a sua política escrava da política jesuítica francesa, lhe era mais nociva que útil.

A Bélgica não pode manter-se em relações agradadas com o Império Britânico. Por isso, a política belga mudou. Ainda se não atreve a romper abertamente com a política francesa. Mas opõe-se a esta na Renânia e na questão da Comissão dos peritos.

O governo britânico conseguiu vibrar um golpe violento na política jesuítica.

Os jesuítas, perseguidos o seu objectivo, encontrarão no seu caminho inimigos vários e poderosos; o mundo anglo-saxão; a democracia, os socialistas e os comunistas em todo o mundo, portanto a Tcheco-Slováquia democrática e livre-pensadora; o mundo judeu; a concorrência dos diversos «cliques» capitalistas da Europa Central e até a oposição passiva dos agrupamentos católicos mais ou menos impregnados de modernismo e silionismo.

O finalizar da guerra mundial arrastou a queda de três dinastias germânicas: os Hohenzollerns bávaros, os Wittelsbach católicos, os Habsburgos católicos. Estas dinastias não se conformaram com a queda e as três têm partidários que se esforçam por restabelecer-las no trono. Como cada representante destas dinastias tende ao mesmo

anuam.

O golpe de estado de Von Kahr foi um acto favorável ao príncipe Rupprecht von Wittelsbach. A tentativa de Ludendorff-Hitler, foi, da parte de Ludendorff, a favor de Guilherme Hohenzollern, e da parte de Hitler contra os Wittelsbach para favorecer os Habsburgos.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à corte de

Stremann e a autorização do chanceler

do rei.

Hitler é um católico austriaco muito recentemente naturalizado bávaro. Está à frente dum movimento camponês e operário, os socialistas nacionais, em muitos pontos semelhantes aos católicos franceses, que foram sillonistas e a política social de Léon XIII. A aliança do deputado realista húngaro Ullam com Hitler esclarece o objectivo deste último.

Ludendorff e Hitler foram batidos por Von Kahr. Mas o kronprinz de

Hohenzollern regressou à c

**Grande escândalo**  
num "restaurant"  
QUADRO DE GARGALHADA

**ENORME ÉXITO**  
DE LINA DEMOEL  
EM 7 NÚMEROS

**UM SÓ ESPECTACULO**  
em cada noite e a  
PREÇOS POPULARES

**CRÔNICA DO PORTO**

**ENQUANTO A CHUVA CAI...**

Um ilustre doutor diz que isto é do povo e a Câmara esquece-se de que tem telhados de vidro...

PORTO, 3.—A morrinhice do tempo!... Vejamos: Na sessão do Senado municipal um vereador democrático lembrou-se de apresentar uma proposta para que a Câmara desta cidade acompanhe a sua congénere da capital no protesto levantado contra os impostos das portas e janelas. Toda a maioria considerou a ideia muito justa e abominável, por serem atentados da higiene pública, os torvos propósitos do sr. Cunha Leal...

Mas a minoria nacionalista, escudando-se no desleixo a que o município deixado esta terra, não esteve com mais aquelas: atirou-se para cima da maioria democrática, censurou a sua atitude e estranhou que ela não tivesse sido tam zelosa em outras asneiras e patifarias semelhantes...

Quem tem telhados de vidro...

De resto, a quaisquer da população operária, que estola por essas inúmeras ilhas e bairros, não tem portas nem janelas, nem ruas... Quando muito, pode ter um buracosinho para entrar, como as cobras, com outro círculo pela frente, quando não um muro, a distância de 60 centímetros...

Ora, de facto, o estado do povo é excentífico: no tocante a trabalho, cada vez menos que fazer; no tocante a economia, cada vez mais atribulado com a carestia dos géneros; no tocante a direitos sociais, cada vez mais optimismo...

Então, teve, o eminente tribuno, o desplante de afirmar que a tal democracia se fortifica e progride no contacto com o povo...

E não se enganou, não mentiu, porque se não fosse o contacto da democracia com o povo, os géneros, o vestuário, o calçado, as casas, tudo, enfim, que constitui a necessidade da vida — não subiriam tam escandalosamente como se verifica, incluindo os tributos municipais... Nem os democráticos doutores em burrológia e badejologia careciam de um agrimensor para lhes medir a sua capacidade cívica...

O que vale é que aquilo foi dito entre os da grei, se não — as batatas se riem poucas...

Há sempre uma nota cômica, zípnal, que nos vem arrancar desta modorra das classes populares...

**"O Correio da Manhã"**

e as reclamações do seu quadro gráfico

O Correio da Manhã tem em greve o seu pessoal tipográfico por lhe recusar a reclamação de aumento de salário que a maioria dos outros jornais já atendeu. O jornal monárquico publica uma folha de mau aspecto gráfico, em parte preenchida por anúncios, vendida ao preço dum jornal normal, feita por três "amarelos", espécie zoológica de que o "amarelo" Alfredo Pimenta fez em tempos a apologia.

O Correio da Manhã quer o "trabalho livre" e recusa atender uma re爪mação de aumento de salário modestíssima, em relação ao custo da vida, que lhe foi formulada. "Trabalho livre" quer dizer neste caso "exploração livre". Representa esta atitude de guerra a operários que não querem miséria, a amostra dos que quer a sonhada monarquia do jornal que explora. "Está em jogo a liberdade de trabalho" diz o jornal monárquico. O que está em jogo é a situação económica do pessoal, porque O Correio da Manhã recusa-se a pagar-lhe, entendendo que ele há de viver bloquado de dificuldades para que os conselheiros monárquicos defendam a monarquia a preços mais baixos que os do mercado!...

O Correio da Manhã não quer o seu pessoal na dependência das organizações revolucionárias. O que lhe diz é o pessoal querer receber ao salário uma quantia que lhe permita defender-se da ganância dos assentadores — alguns dos quais pertencem à causa monárquica.

Refém hoje pelas 17,30 o pessoal em greve dos jornais Correio da Manhã e Mundo, para um assunto importante.

• • •

Metalúrgicos sem trabalho

E' hoje, às 19 horas, que na sede do Sindicato Único Metalúrgico, devem reunir todos os operários metalúrgicos que tenham sido suspensos ou despedidos das diversas oficinas, por falta de trabalho.

Devem assistir a esta reunião muito especialmente, os operários da Parceria dos Vapores Lisboenses e da casa Parry & Sons.

Esta reunião tem o fim de coordenar os trabalhos para a ação que a Comissão de Melhoramentos do Sindicato vem expêndendo para conseguir das instâncias oficiais a forma de aenuar a crise de trabalho latente na indústria.

O referido ministro prometeu ao delegado deste conselho que irá em breve apresentar ao parlamento a citada proposta de maneira a atenuar tanto quanto possível a situação crítica dos operários dessas obras, tanto pelas que foram encerradas como pelas que ainda possam ser, por ser de justiça o pedido feito.

• • •

**VIDA POLÍTICA**

P. C. P. — **Comuna do Pórtio.** — A comissão executiva tendo conhecimento que certos indivíduos, despeitados com as resoluções do congresso partidário pretendem, sob a capa dum pretenso Centro Comunista, lançar no meio partidário a confusão e desarmo, este organismo, legitimamente representante da organização legal nesta cidade, de sobrevisar todos os seus componentes e bem assim os simpatizantes de causa comunista contra o manejo dos solientes de tais criaturas — já irradadas pela I. C.

Repito que se trata dumha obra honesta, absolutamente digna de consideração da crítica, e merecedora do acolhimento dos que estudam as questões sociais.

Juliao QUINTINHO

**ABATALHA**

**TEATRO APOLO** A mais alegre e animada das revistas  
**Vida Airada** Risota permanente com  
ocasamento do Zumba, camarotes, desde 15\$00.

GERAL, 2\$00; CADEIRAS, 6\$00; FAUTEUILS, 7\$00;

**HOJE**  
Última e definitiva  
representação  
do drama  
**ALCACER KIBIR**

**Amanhã**  
não há espetáculo  
para se fazer  
ensaio geral  
da peça  
**A Vertigem**

**EDEN-TEATRO**  
HOJE  
2 ESPECTÁCULOS 2  
com a formosíssima  
revista  
**FADO CORRIDO**  
que está dando as suas  
últimas representações  
Sucesso incomparável  
**HOJE — HOJE**

**TEATROS**  
Companhia dramática italiana

**LA MOROSINA**, de Arnaldo Fraccaroli. — LE TREGRAZIE, de Darie Niccodemi

Continuam a ser parcamente concorridos os espetáculos da Companhia Dramática Italiana, que sob a esmerada direcção de Dário Niccodemi, se encontra em Lisboa, proporcionando-nos algumas horas de verdadeira arte, que de noite para noite mais se afirma com as peças que exibe e com os artistas com que nos põe em contacto. Não se compreende, na verdade, que um público que delira na presença de qualquer canetonista de segunda ordem, trazendo à boiteira alguns milhares de escudos, se mantenha indiferente diante das preclarissimas aptidões scénicas dos artistas que compõem a companhia, a todos os títulos notável, não só pela alta figura de Vera Vergani, como ainda, e talvez principalmente, pelo soberbo conjunto dos actores e actrizes que não é vulgar verificar-se nas companhias, e de que até agora, que nos recordemos, se tem um exemplo: a Companhia da Tina de Lorenzo, se bem que nos pareça, que grupo actual leva sobre aquela "tournée" maiores vantagens.

Pretende-se desculpar a ausência do público, no facto de nos ser menos familiar a língua italiana, o que já não acontece com o francês que em vez mais versadas são certas camadas sociais quem o snobismo mais impulsiona do que o amor pela arte dramática.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua frotão dos T. M. E. a várias firmas que os queriam fregar, fazendo assim com que a crise da Marinha Nacional se debalasse mais um pouco.

Este comité lamenta que havendo criaturas que se dizendo patriotas e salvadores desta pátria, tais como Ortigão Peres & C. não concedam na sua

# "A BATALHA"

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

## Guarda

### Pavoroso incêndio

GUARDA, 2. — O dia 1.º de Dezembro, nesta cidade, foi trágicamente assinalado por um pavoroso incêndio, que destruiu completamente um lindo e enorme edifício, situado quase no centro da cidade, onde morava o engenheiro Francisco Lobo, e onde se encontrava instalada a Direcção de Finanças do distrito, bem como o estabelecimento comercial do sr. João de Figueiredo.

O fogo notou-se às 7 horas da manhã. Dado o sinal de alarme, compareceram no recinto os bombeiros e enorme multidão. Atacado o incêndio, com a pouca água que havia, não foi possível extinguí-lo, ou sequer localizá-lo. As chamas lambiam tudo em menos de uma hora.

Todavia, devido aos esforços heróicos dos bombeiros e de uma grande parte do povo que acorreu, evitou-se que o fogo pegasse aos edifícios vizinhos e salvaram-se muitos valores, entre eles o estabelecimento completo do sr. João de Figueiredo, uma parte da mobília e haveres domésticos do sr. Francisco Lobo, uns 500 alqueires de centeio, o azeite, o vasilhame, da adega e uma grande porção de livros e papelada da Direcção de Finanças.

Tudo isto foi conseguido quase por entre as chamas, sendo de notar a abnegação e heroísmo de alguns bombeiros e populares, bem como a serenidade romanesca e decisão invulgar da gentil filha do sr. Francisco Lobo, uma rapariga de 18 anos, que se conservou entre as chamas e as derrocadas até ao extremo momento, sempre trabalhando no salvamento dos objectos que lhe eram caros.

Não houve desastres pessoais, a não ser uns ferimentos sem gravidade em alguns bombeiros, especialmente Mário da Silva, que numas derrocadas, foi colhido por uma trave.

O arquivo das finanças perdeu-se completamente. O cofre, à prova de fogo, salvou documentos importantes.

O sinistro teve princípio na chaminé da parte habitada pelo sr. Francisco Lobo.

Calculam-se os prejuízos em 1.000 contos.

### O novo governador civil

No momento da posse, o novo governador civil nacionalista, fez afirmações que causaram estranheza. Afirmou que o seu gabinete estava aberto para todos os partidos e todas as ideias bem intencionadas, mesmo as socialistas ou sindicais, que não era católico, etc., etc.

Que fôste dizer!..

Os nacionalistas do burgo e respeitáveis católicos, caracteristicamente rotineiros e conservadores, ficaram alarmados e consideraram graves as afirmações do dr. Avelino Cunhal, que não tem nada de extremistas e são correntes em homens que vivem nos grandes meios, fora desta masmarrice provincial.

Conseguirão o novo governador civil sair de cá, sem ter que afirmar o contrario do que agora afirmam? Dividimos... não por ele. A Companhia de Jesus tem aqui muita influência... — C.

## Ceia

O desprêzo a que votada uma das mais belas vias do país

CEIA, 4.—Ceia é uma das mais belas vilas da Beira Baixa. Situada no sopé da Serra da Estrela, maravilhosa no seu grandioso das suas belezas naturais.

A Arte foi trabalhada a primor pelo cíncel do Tempo, e fala-nos na linguagem muda da Cabeça da Velha, num ritmo de idades passadas que nos deslumbra.

Apega-se da sua privilegiada situação topográfica, Ceia deixa muito a desejar quanto ao estado de progresso, quanto as modernas transformações exigidas pela vida de hoje. Ceia não tem um hotel digno desse nome, factor principal para o desenvolvimento do turismo nessa região, que seria uma admirável fonte de riqueza. Esse melhoramento aliado à construção de uma estrada que partisse de Ceia aos Barros Vermeiros (Serra da Estrela), aspiração de velha data, que a realizar-se, seria a resolução do magnifico problema que afecta os interesses desse desprezado con-

## Na cidade de Silves

### OS TRABALHADORES RURAIS NÃO GANHAM PARA COMER

SILVES, 4.—A situação dos rurais do concelho de Silves é horrível. As dificuldades económicas em que estão se de 5 escudos. Os salários concedidos pelas restantes lavradores oscilam entre o que a imaginação possa conceber. A culpa de 7 escudos! Há mais que tecem três, que recebem não lhes dá sequer para



SILVES — Vista parcial

uma rudimentar alimentação, ai temos que as crianças andarem esfomeadas, descalas e esfarrapadas.

Se algum rural se mostra mais consciente da sua situação, os lavradores xercem sobre ele vingança para dar o exemplo aos outros... E os outros os outros veem despedir, assistem a todas as estas vinganças sem uma manifestação de protesto e de solidariedade para com os perseguidos.

Urga que esta situação tenha um termo e só o terá quando os rurais ganhem a necessária consciência associativa.

Outro melhoramento de grande vantagem para o desenvolvimento das rúas indústrias dessa região, privada como está de rápidas comunicações com os grandes centros do país, era a ligação do caminho de ferro da Louzã a Gouveia. E' um melhoramento que se impõe, pois dele depende o progresso da Beira Baixa. Mas ninguém se levanta em prol desse melhoramento, não há um movimento forte, consciente, que faça ver aos poderes públicos a justiça que nos assiste. E... Ceia, ajuda o seu progresso, vai-se arrastando na monteira do comodismo, indiferente a tudo.

## Centenária

Na freguesia de Tamaia, desse concelho, faleceu Ana Tavares, com cem anos de idade. — C.

## Cerveira

Carestia da vida e a inconsciência do operariado

ERVEIRA, 2.—A vida encarece dia a dia de uma forma capaz de encorar o espírito do pobre construtor mais pacifico.

Os preços dos gêneros que somos obrigados adquirir cotidianamente, especializando o milho, que nessa região minhota depois de panificada é sempre fôl o primeiro e muitas vezes o único alimento daqueles que nada tem mas que tudo produzem para que nos pague os donos. Crêus nada faltam, atingiram já as raias do inverosimil.

Isto não pode nem deve continuar assim. Todos os consumidores que nô tem jeito para negociações nem para gatunos de hospitais e confrarias assim o afirmam. Até o sr. abade cabalmente o demonstrou no insossimável aumento de primeiras...

Porém a despeito de todas as manições, as traições, comerciais, e de todas as abjeções — mas legais — explora-

Não, nós não somos mortais! a nossa vida infinita conta-se por milhares de milhares de séculos... da mesma forma que se contam, por milhares de milhares, as estrelas do firmamento: mundos misteriosos, sempre novos, e que devemos habitar sucessivamente, esperando-nos depois desta vida.

Que temam a morte, aqueles que, fôis aos falsos deuses dos gregos, dos romanos ou judeus, acreditam que não se vive se não uma vez, e que depois despojada do seu corpo, a alma, fôliz ou desgraçada, fica eternamente no mesmo inferno ou no mesmo paraíso!... Oh! sim, eles devem temer a morte, êsses que julgam que ao deixar essa vida se encontram: «A imortalidade no espaço da eternidade!»

Nós, gauleses, temos verdadeiro conhecimento de Deus... Sabemos o segredo da morte... o homem é imortal na alma e no corpo. O nosso destino de mundo em mundo, é para vêr e saber... afim de que, em cada uma das suas viagens, o homem, se foi mau, se purifique e torne melhor... melhor ainda se fôr justo e bom... e que assim, de re-nascimento em renascimento, ele se eleve de continuo a uma perfeição sem fim, como a sua vida!!! Felizes, pois, os valorosos que, voluntariamente deixam esta terra por outros países, onde verão sempre novas e maravilhosas cousas em companhia daqueles a quem amaram! Felizes, poys, sejam êles... felizes o valente Julian! porque vai juntar-se com o seu amigo, e vê e saber, em companhia dèle, o que nenhum de nós nunca viu nem sabe!... e o que todos reveremos e saberemos. Feliz seja Julian!..

E todos os bardos, todos os druidas, as druidas e as virgens da ilha de Sén, repetiram em côro o ruído das harpas e dos pandeiros:

— Feliz, feliz seja Julian! glória, glória a Julian!..

E todas as tribus, sentindo passar então no seu espírito como um curioso desejo da morte... para saberem mais cedo o incógnito e o maravilhoso dos outros mundos, repetiram em mil brados:

— Feliz... feliz seja Julian!..

## Castelo Branco

### A abnegação dos bombeiros voluntários e o desleixo municipal

CASTELO BRANCO, 4.—Há dias manifestou-se um violento incêndio no estabelecimento comercial do sr. José Antunes Magro, à esquina da Avenida Vaz Preta. Ao fim de duas horas tudo era um enorme brazeiro. O estabelecimento, segundo nos informam estava seguro em 70 contos.

O prédio, que pertencia a João Pires Magro, não estava seguro. Tudo foi reduzido a cinzas. Nada se pôde salvar. Os bombeiros voluntários muito fizaram, evitando que o incêndio se propagasse para os prédios vizinhos. O seu esforço, a sua abnegação são dignos dos maiores louvores.

Nós admiramos, e louvamos a sua ação, tanto mais que lutaram com as maiores dificuldades. O material é desfalcado; as bombas são velhas, as mangueiras estão todas rotas, e acima de tudo lutam com falta de água.

E se não fôssem as mulheres do povo,

os pobres, as mulheres dos operários, que numa solidariedade rara e num demonstração grande de filantropia acorrem aos primeiros sinistros de incêndio, com as suas bálias, scarretando água para as bombas, muitos maiores desastres haveria a lamentar.

Aqui, nos incêndios, só é digna dos maiores louvores a ação dos bombeiros, que são operários, dos restantes trabalhadores e das mulheres do povo.

— Não exigem recompensa, mas muitas vezes ainda são injuriados.

Assim, aqui há tempos, após um incêndio violento, não ouvimos uma alta burguesa dizer a uma vizinha defronte: «Os maltratados do povo aparecem em todos os incêndios só para ver se podem roubar alguma coisa». Que paginação ao povo trabalhador que tem abnegadamente acorrido aos incêndios e tem bons serviços prestes, e tantos desastres tem evitado.

Operários, mulheres do povo que apagam os incêndios com o vosso suor, reparai como vos paga a burguesia!... Não deixai por isso de cumprir o vosso dever. Acima de tudo a solidariedade da nossa consciência, e a satisfação de ter cumprido.

Os próprios bombeiros voluntários, que como já dissemos são todos trabalhadores, só por uma grande dedicação pela sua corporação a não a abandonaram ainda. Em todo o ano que breve vai findar ainda não receberam gratificação alguma, pelos seus serviços. Pois são trabalhadores; ao primeiro sinal de incêndio largam o seu trabalho, e, e-lhos no seu posto perdendo o seu salário, sacrificando-se, arriscando a própria vida, e não lhes deram este ano a gratificação, que é costume dar-lhes. — C.

Operariado cerveirense se querer opor um dique intranponível à onda avassaladora que tenta asfixiar-nos depois de nos roubar a carteira, onda que assola o país de norte a sul, tem de quanto ante enfileirar ao lado do proletariado internacional associando-se e fazendo depois do seu sindicato o baluarte das suas reivindicações económicas e o altar das suas aspirações psíquicas. — C.

Dispam-se

e vistam-se de novo na casa Donas. Os fabricantes

Donas, da Covilhã

peem, directamente ao público, todas qualidades de fazendas de a para tudo os padres e cônors quase quaisquer.

FATOS, SOBRETUDOS, VESTIDOS e CASACOS

em todos os padres e cônors quase quaisquer.

Depósitos de vendas a retalhos: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

## EM OLHÃO

### Como êles ganham o dia

OLHÃO, 1.—O marítimo José Luis, sentindo-se com vontade de urinar, saíste desse necessidade na rampa da praia. Perto estava um guarda fiscal, que o prendeu. Um seu companheiro, José António, estranhou o proceder do guarda e comentou-o a seu modo, sentido o suficiente para ir também preso.

As identicas condições encontravam-se lá mais sete indivíduos, que para adquirirem a liberdade, tiveram que dar 5000 cada um!

Ora estas infâncias, já deviam de ter o seu termo, pois são um admirável meio para subtraírem quantias com o nome de carceragem. Basta! E' tempo de terminar de vez com tais processos, que outro nome não tem senão de roubo.

Outra palliada

Hoje de madrugada a filarmónica Olhãoense, percorreu as ruas da vila, com o bino da Restauração. Soubemos que esta resolução, fôr tomada de extrema urgência, e seguindo esse caminho, já existe quem fique com as casas, que é o industrial «Saisa».

Será verdade? Se realmente assim é, não tem outro caminho a seguir a classe marítima se não organizar-se e correr com os burgueses que dentro do Comitê manejam a seu gosto, não fornecendo os devidos remédios àquela classe, e ao mesmo tempo fazemos ver que acolheram com simpatia a iniciativa, concordando plenamente com o que os jornais «O Despertar» e «Gazeta» por informações nossas disseram.

— Estamos na disposição — disse ele — de lutar e havemos de vencer, por certo. A classe, quasi toda, compreende a situação moral que adquire com a abolição da «gorgeta», está na disposição de ir para a luta contra os remates que encontrarem pelo frente.

Há, também, um camarada que acompanha Henrique dos Santos, que nos conta várias peripécias das instâncias que a classe travou em Lisboa, por várias vezes, para a conquista de regalias que foram atendidas.

A conversa recai depois sobre a organização em Coimbra.

— Conta-nos o que é a sua difícil situação económica, agravada com o facto de terem de mendigar a «gorgeta».

— É verdade? Se realmente assim é, não tem outro caminho a seguir a classe marítima se não organizar-se e correr com os burgueses que dentro do Comitê manejam a seu gosto, não fornecendo os devidos remédios àquela classe, e ao mesmo tempo fazemos ver que acolheram com simpatia a iniciativa, concordando plenamente com o que os jornais «O Despertar» e «Gazeta» por informações nossas disseram.

— Estamos na disposição — disse ele — de lutar e havemos de vencer, por certo. A classe, quasi toda, compreende a situação moral que adquire com a abolição da «gorgeta», está na disposição de ir para a luta contra os remates que encontrarem pelo frente.

Há, também, um camarada que acompanha Henrique dos Santos, que nos conta várias peripécias das instâncias que a classe travou em Lisboa, por várias vezes, para a conquista de regalias que foram atendidas.

A conversa recai depois sobre a organização em Coimbra.

— Conta-nos o que é a sua difícil situação económica, agravada com o facto de terem de mendigar a «gorgeta».

— É verdade? Se realmente assim é, não tem outro caminho a seguir a classe marítima se não organizar-se e correr com os burgueses que dentro do Comitê manejam a seu gosto, não fornecendo os devidos remédios àquela classe, e ao mesmo tempo fazemos ver que acolheram com simpatia a iniciativa, concordando plenamente com o que os jornais «O Despertar» e «Gazeta» por informações nossas disseram.

— Estamos na disposição — disse ele — de lutar e havemos de vencer, por certo. A classe, quasi toda, compreende a situação moral que adquire com a abolição da «gorgeta», está na disposição de ir para a luta contra os remates que encontrarem pelo frente.

Há, também, um camarada que acompanha Henrique dos Santos, que nos conta várias peripécias das instâncias que a classe travou em Lisboa, por várias vezes, para a conquista de regalias que foram atendidas.

A conversa recai depois sobre a organização em Coimbra.

— Conta-nos o que é a sua difícil situação económica, agravada com o facto de terem de mendigar a «gorgeta».

— É verdade? Se realmente assim é, não tem outro caminho a seguir a classe marítima se não organizar-se e correr com os burgueses que dentro do Comitê manejam a seu g

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 350, pacotes até 2 quilos \$10

cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 600.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

## Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
—Organização Social Sindicalista	500	500
Antonito—A Russia bolchevista	500	500
A Comuna		
—A maçonaria e o proletariado	650	650
—Porque não creio em Deus.	1800	1800
O Proletariado Histórico...	675	600
Agência Lux:		
—O Sindicato e os intelectuais	650	600
Brasil—O Brasil e os portugueses	500	500
Bacunina—No sentido em que somos anarquistas...	650	600
Carlos Rates—A ditadura do Proletariado...	650	670
Chapelier—Porque não creio em Deus	1800	1800
Celso Ferrari—Os partidos políticos...	2000	2400
Chueca—Como não ser anarquista...	650	650
Sr. Albert—O amor livre...	500	500
Content—Contra o capitalismo...	625	650
Dufour—O sindicalismo e a sua revolução (2 vols.)	500	500
Emilio Bossi—Crisis buaca existia? (2 vols.)	400	400
Enrico Radau—A evolução social e a anarquia...	650	650
Elisabacher—O anarquismo...	400	400
Elevant—Aminha defesa...	650	650
Geo. Williams—Relatório dos delegados dos I. W. W. ao Congresso do Partido dos Trabalhadores...	650	650
Gladiador—A questão social no Brasil...	650	650
G. O. N. M.—Procriação consciente...	650	650
Gustavo Molinari—Problemas sociais...	200	240
Gustavo L. Bon:		
As principais consequências da guerra (2 vols.)	400	400
Ensaios psicológicos da guerra europeia (2 vols.)	400	400
Guyau—Ensaios num moral seu obrigação nem sanctio...	500	500
Educação e Hereditariade...	200	200
Hamor:		
A conferência da Paz e as suas obras...	500	500
Asiloções de guerra mundial...	500	500
O movimento operário na Gran-Bretanha...	500	400
Psicologia do socialista-anarquista...	500	500
A Crise do Socialismo...	650	650

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

A Crise do Socialismo... 650 | 650 |

## Obras de literatura, ciência e ensino

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviétas

Heliodoro Salgado—O culto da Imaculada

Mentiras religiosas

Jean Graver—Associação Futura

A Sociedade das Artes e das Ciências

Justus Ebert—Os L. W. W.

Krapotkin—A teoria e a prática

Kropotkin

A mocidade

Anarquia e Socialismo

Fábio de Oliveira—A Sociedade dos Anarquistas